

II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



A PANDEMIA E O PÓS PANDEMIA DA COVID-19 NA PERSPECTIVA DE PROFESSORAS DE ESCOLAS PÚBLICAS: Desafios do trabalho docente

Sara de Moura

saramoura@unochapeco.edu.br

Universidade Comunitária da Região de Chapecó - UNOCHAPECÓ

Márcia Luíza Pit Dal Magro

mapit@unochapeco.edu.br

Universidade Comunitária da Região de Chapecó – UNOCHAPECÓ

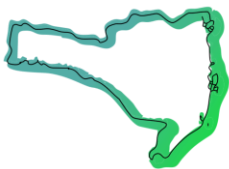
RESUMO

A pandemia da COVID-19 ocasionou profundos impactos na educação global, alterando drasticamente a forma de ensinar, aprender e se relacionar com o outro. O fechamento de escolas e a transição forçada para o ensino à distância exacerbaram as desigualdades no acesso à educação, evidenciando problemáticas socioeconômicas e de acesso às Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs). Isso afetou o trabalho docente, especialmente no ensino fundamental, no qual, de modo geral, não havia experiências de ensino à distância e infraestrutura para sustentar a “escola fora da escola”. Frente a estas problemáticas, a pesquisa apresentada teve como objetivo compreender as vivências de prazer, sofrimento e adoecimento no trabalho de docentes do ensino fundamental de uma escola pública, no contexto da pandemia de Covid-19. Este trabalho se refere à pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade Comunitária da Região de Chapecó (UNOCHAPECÓ), intitulada: Impactos da pandemia de covid-19 para o trabalho de docentes do Ensino Fundamental que atuaram em escolas públicas. O estudo foi de caráter qualitativo, de natureza básica e descritiva, tecendo estreito diálogo com a abordagem da psicodinâmica do trabalho. Os resultados acenam para as mudanças no contexto escolar decorrentes da pandemia no território estudado. Houve mudanças quanto a organização do trabalho docente, especialmente no que diz respeito à jornada, ao turno e o contrato de trabalho dos docentes, indicando sobrecarga e precariedade laboral, especialmente para aqueles que possuíam contrato de trabalho temporário. Quanto ao reconhecimento do trabalho docente, este vinha especialmente das crianças e dos pais, e não seria observado por parte da gestão. Aqui também se destacou como os docentes se sentiram atacados e desvalorizados durante a pandemia pela desinformação e *fake news*. Também se destacou como a pandemia tem afetado a saúde do docente, produzindo um mal-estar. Este não iniciou com a pandemia, sendo anterior a ela, mas se intensifica em meio à emergência de saúde pública e tudo o que aconteceu durante e após a mesma. Conclui-se que a escola, seus docentes e estudantes precisam ser acolhidos, escutados, autorizados, validados e apoiados, a fim de enfrentar os muitos desafios e desdobramentos do evento no horizonte da educação brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Pandemia. Trabalho Docente. Saúde do trabalhador.

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic has had profound impacts on global education, drastically changing the way we teach, learn and relate to others. The closure of schools and the forced transition to distance learning exacerbated inequalities in access to education, highlighting socioeconomic and access to Information and Communication Technologies (ICT) problems. This affected teaching work, especially in elementary education, where, in general, there were no distance learning experiences and infrastructure to support “school outside of school”. Faced with these problems, the research presented here aimed to understand the experiences of pleasure, suffering and illness in the work of elementary school teachers at a public school, in the context of the Covid-19 pandemic. This work refers to research carried out in the *Stricto Sensu* Postgraduate Program in Education at the Community University of the Chapecó Region (UNOCHAPECÓ), entitled: Impacts of the covid-19 pandemic on the work of elementary school teachers who worked in public schools. The study was qualitative, basic and descriptive in nature,



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



creating a close dialogue with the psychodynamics of work approach. The results point to the changes in the school context resulting from the pandemic in the studied territory. There were changes in the organization of teaching work, especially with regard to working hours, shifts and the teachers' employment contract, indicating overload and job insecurity, especially for those who had a temporary employment contract. As for the recognition of teaching work, this came especially from children and peers, and would not be observed by management. Here it also stood out how teachers felt attacked and devalued during the pandemic due to misinformation and fake news. It was also highlighted how the pandemic has affected teachers' health, producing discomfort. This did not start with the pandemic, being before it, but it intensified amid the public health emergency and everything that happened during and after it. It is concluded that the school, its teachers and students need to be welcomed, listened to, authorized, validated and supported, in order to face the many challenges and developments of the event on the horizon of Brazilian education.

KEY WORDS: Pandemic. Teaching Work. Worker's health.

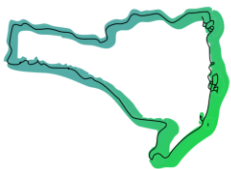
INTRODUÇÃO

Pensar o trabalho docente, nos remete de imediato a fatores indissociáveis das práticas que permeiam o ambiente escolar, como o barulho estridente de gritos, risos, choros, carteiras arrastadas na busca de uma perfeita acomodação, as flores colhidas na rua, sob um sol escaldante, mas que chegam envoltas de carinho e admiração que nenhuma planta vendida em uma floricultura renomada teria. Essas ações são combustíveis que movem o fazer docente. Como diz Codo (1999): “[...] muitos ainda gostam disso, talvez porque seja uma tarefa, um trabalho muito especial. Qualquer ser humano sonha, pelo menos por um momento, em escrever seu nome na história, em última instância, em não morrer, em ser lembrado depois que passou. O professor, o educador, tem essa chance (Codo *et al.*, 1999, p.41). O caminho nem sempre é “ladrilhado de brilhantes”, mas sim permeado de adversidades que muitas vezes exigem dos docentes um posicionamento ao qual não concordam ou validam, e esses impasses vão ganhando espaço e se transformam em uma relação de prazer, sofrimento e às vezes, adoecimento docente. Codo *et al.* (1999, p. 37) faz um convite para que: “se entre numa escola, que se visite as agruras e prazeres dos educadores [...] o que se verá ali é trabalho, muito trabalho, uma verdadeira usina funcionando a um ritmo alucinante e coordenado”. Mas a pandemia de Covid-19, que durou oficialmente de 11 de março de 2020 (regulamentada a partir da portaria nº 356 do Ministério da Saúde) a 05 de maio de 2023 (segundo declaração da Organização Mundial da Saúde em Genebra, na Suíça) modificou rapidamente os modos de vida no mundo todo e, com eles, as rotinas escolares e as formas de ensinar e aprender, as formas de ser professor.

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), o Censo Escolar de 2020 apontava que na ocasião havia 178,4 mil escolas de Educação Básica no Brasil, com um total de 46,7 milhões de matrículas. Já os docentes da Educação Básica, no período, somavam 2,2 milhões de pessoas. Esse dado indica uma categoria profissional com um expressivo número de trabalhadoras e trabalhadores em território nacional que vivenciaram o período da pandemia. No contexto estudado, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)¹, em 2021, o número de matrículas no Ensino Fundamental era de 28.827, e o número de docentes era de 1.730, distribuídos em 85 escolas.

Durante os mais de três anos de pandemia da covid-19, muitas mudanças aconteceram no campo da educação, especialmente decorrentes das restrições sanitárias que modificaram, ao menos por um tempo, as formas de socialização humana e levaram ao fechamento das escolas em todo o mundo. Segundo o Unicef, 90% dos estudantes do planeta tiveram suas escolas fechadas, com mais de um terço destes sem acesso a nenhuma forma de educação remota (Fore, 2021). De acordo com a Unesco, em 2020, primeiro ano da pandemia, aproximadamente 1,6 bilhão de crianças e jovens de 194 países se

¹ Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/sc/chapeco/panorama>. Acesso em: 11 nov. 2022.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



encontravam fora da escola, o que representava mais de 91% dos estudantes destas nações. (UNESCO, 2020)

Cada país lidou de maneira diferente com a emergência sanitária durante a pandemia de covid-19. No Brasil, a implementação das medidas de prevenção ao contágio do vírus se deu em um contexto bastante polarizado politicamente, caracterizado pela ausência de coordenação central do governo federal e uma tensão importante entre esse e os estados e municípios favoráveis a medidas sanitárias mais rigorosas. Assim, a coordenação de enfrentamento à pandemia no contexto escolar coube principalmente aos governos estaduais e municipais. Apesar dessas responsabilidades legais, a União, por meio do Ministério da Educação, não tomou a frente na organização das respostas aos desafios impostos às escolas e às redes de ensino.

O Conselho Nacional de Educação aprovou diretrizes para as escolas durante o período pandêmico. As respostas práticas aos desafios impostos pela pandemia foram tomadas pelas redes de ensino. “[...] Os municípios e os estados tomaram medidas com relação a: fechamento das escolas; distribuição da alimentação escolar durante a suspensão das aulas; adoção do ensino remoto; preparação e apoio aos professores para o ensino remoto; e preparação para retomada das aulas” (IPEA, 2021, p. 190-191). Houve, assim, uma combinação de medidas legais marcadas por decretos e portarias, oriundas dos três entes federados (União, estados e municípios), por vezes contraditórias entre si, causando fissuras no cenário político e podendo ocasionar confusão na compreensão das pessoas.

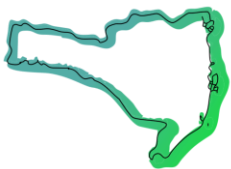
Neste cenário, os governos estaduais e municipais tiveram um papel significativo na elaboração e condução das medidas sanitárias. Isso incluiu a implementação de medidas de distanciamento social e restrições de movimentação, levando em consideração o cenário, de maior ou menor risco de contágio. Apesar de todas as ações adotadas para tentar dar continuidade ao processo de escolarização durante a pandemia, muitos foram os impactos deste período na educação brasileira. Uma pesquisa realizada pela Inteligência em Pesquisa e Consultoria (IPEC), para o Fundo Das Nações Unidas para a Infância - UNICEF, revela que dois milhões de meninas e meninos de 11 a 19 anos no Brasil, que ainda não haviam terminado a Educação Básica, deixaram a escola em 2022, o que representava 11% do total da amostra pesquisada. A mesma pesquisa mostra, ainda, que a exclusão escolar afeta principalmente os mais vulneráveis (UNICEF, 2020).

Nesse contexto, estudantes de baixa renda e residentes em áreas rurais e periferias urbanas enfrentaram maiores dificuldades para acessar as estratégias educacionais adotadas pelas escolas, devido a problemas como falta de acesso à internet e equipamentos para acesso aos conteúdos, como *smartphones* e computadores, segundo a pesquisa da UNICEF em parceria com o IPEC. Em meio às muitas dúvidas e incertezas deste período, foram pensadas ações para seguir com o processo de escolarização das crianças e adolescentes, criando-se estratégias pedagógicas, bem como instrumentalizando os docentes para o novo formato das atividades laborais. Porém, se por um lado as tecnologias “salvaram” a escola em um momento de paralização das atividades presenciais decorrentes da pandemia, por outro, uma série de vulnerabilidades assolariam o processo de aprendizagem dos estudantes.

Todo o cenário de mudanças afetou o trabalho docente, especialmente no ensino fundamental, no qual, de modo geral, não havia experiências de ensino à distância e infraestrutura para sustentar a “escola fora da escola”. Frente a estas problemáticas, a pesquisa apresentada teve como objetivo compreender as vivências de prazer, sofrimento e adoecimento no trabalho de docentes do ensino fundamental de uma escola pública, no contexto da pandemia de Covid-19.

MATERIAIS E MÉTODOS

Este excerto da pesquisa, parte de um estudo de viés qualitativo, de natureza básica e descritiva, tecendo estreito diálogo com a abordagem da psicodinâmica do trabalho. As técnicas utilizadas para a produção de dados, foi de grupo focal e observações participantes registradas em diário de campo. O grupo focal foi composto por 12 docentes que ministravam aulas em uma escola pública do oeste de



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Santa Catarina, na ocasião da pesquisa, porém, vale ressaltar que alguns desses profissionais também atuavam em outras escolas em função das especificidades de seu contrato de trabalho e foram selecionados a partir dos critérios de inclusão e exclusão, sendo inclusão: docentes que atuassem há no mínimo um ano na docência no Ensino Fundamental, que tivessem trabalhado na educação no período da pandemia e que aceitassem participar do estudo. Já os critérios de exclusão eram trabalhar a menos de um ano na docência e/ou não aceitar participar do estudo. As observações foram realizadas no cotidiano da escola em locais como sala dos professores, nos momentos de encontro e reuniões. Foram realizados três encontros com o grupo focal, com duração média de 60 minutos cada. Esses ocorreram uma vez por semana durante três semanas no mês de novembro de 2022, de forma virtual, utilizando a plataforma *Google Meet*, no turno noturno. Os dados produzidos foram analisados com base na Análise dos Núcleos de Sentido (ANS) proposta por Mendes (2007). “A ANS consiste no desmembramento do texto em unidades, em núcleos de sentido, formados a partir da investigação dos temas psicológicos sobressalentes do discurso. [...] Tem a finalidade de agrupar o conteúdo latente e manifesto do texto, com base em temas constitutivos de um núcleo de sentido, em definições que deem maior suporte às interpretações”. (Mendes, 2007 p.72) Na Análise dos Núcleos de Sentido, a categorização é realizada a partir das verbalizações dos sujeitos envolvidos na pesquisa. “Os temas são categorizados pelo critério de semelhança de significado semântico, lógico e psicológico”. (Mendes, 2007 p.73) Dependendo da frequência em que aparece uma forma de expressão ou uma colocação, este pode passar a dar nome a essa categoria. Após análise realizada, foram organizados os seguintes núcleos de sentido: Pandemia e as mudanças para o contexto escolar e o trabalho docente, Uso das tecnologias da informação e da comunicação no trabalho docente; Jornada, turno e contrato de trabalho durante a pandemia; Reconhecimento do trabalho docente no contexto da pandemia e Saúde do Educador.

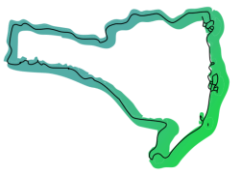
RESULTADOS

Os resultados indicam que no contexto estudado, foram utilizadas diversas estratégias pedagógicas as quais foram também mudando ao longo do período de confinamento. Entre essas destaca-se a produção e disponibilização de atividades de forma impressa e em plataformas educacionais, a realização de aulas remotas síncronas, aulas remotas assíncronas, utilização de aplicativos com atividades dirigidas, produção de vídeos explicativos e instrucionais, utilização de aplicativos de mensagem para facilitar a comunicação entre pais, docentes e gestores. Mesmo o município locus da pesquisa, tendo um alto Índice de Desenvolvimento Humano e a escola em estudo ser urbana, a realidade socioeconômica dos estudantes das escolas públicas, com dificuldade de acesso à internet e equipamentos como computadores, tablets e smartphone foi determinante para o predomínio das atividades no formato impresso.

Assim como os estudantes, observou-se que muitos docentes não possuíam (nem tão pouco possuem atualmente) um bom aparelho de celular para registrar ausências e presenças no sistema digital que continua atualmente sendo utilizado pelas escolas do município, nem notebook ou tablet com acesso ilimitado à internet para planejar e organizar suas aulas e demandas burocráticas (algumas delas essenciais), as quais tiveram que se adaptar frente a nova demanda que se anunciava no período pandêmico.

Os docentes desempenharam suas atribuições em meio as mais variadas orientações dos sistemas de ensino que mudavam rapidamente durante a pandemia, porém, sem os impactos esperados na aprendizagem dos estudantes. Embora com todos os esforços empreendidos durante a pandemia, os docentes observam uma defasagem importante no processo de aprendizado dos estudantes, que, apesar de anterior ao covid-19, se aprofunda com o cenário pandêmico.

Nesse sentido, todas as medidas tecnológicas foram apenas paliativas para um momento de crise, mas de forma alguma tem condição de perdurar, com efetividade qualitativa, enquanto substitutivo da escola presencial e suas relações. Como afirma Macedo (2021, p. 276): “O acesso *online* dos



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



conteúdos educacionais, não basta para garantir uma educação de qualidade. O processo de aprendizagem não é só transmissão de conteúdo”.

Com o retorno presencial, o contexto escolar mudou. Muitas pessoas tinham o entendimento que, após o retorno, voltaríamos à normalidade. Com a ampla adesão à vacina, e o risco de contágio diminuindo, o retorno atingiu sua totalidade de estudantes em sala e, conseqüentemente, o uso das máscaras e distanciamento foram ficando para trás. Pouco tempo passado do período mais crítico e com o decreto do fim da pandemia, muitas das TICs para as quais os docentes foram instrumentalizados desapareceram do cotidiano escolar. De outras ainda ficaram resquícios, e outras ainda se mantêm como instrumento de trabalho.

Os efeitos no trabalho docente foram se diferenciando no período que perdurou a pandemia. Num primeiro momento há um esforço para assimilação das tecnologias que não se faziam presentes no cotidiano escolar, e no segundo tempo da pandemia essa já não era a questão principal, e sim o próprio isolamento.

Durante a pandemia, as condições de trabalho e a organização do trabalho docente sofreram transformações significativas. Com a transição para o ensino remoto, os docentes precisaram adaptar-se a novas formas de organizar e conduzir suas atividades profissionais.

Após três anos do início da pandemia, os docentes olham para o contexto passado e refletem o quanto sua força de trabalho foi imprescindível para continuar, em meio ao caos, mediar conhecimento. O quanto tiveram de aprender, ressignificar suas práticas, se despir de velhas certezas para qualificar e potencializar sua prática docente.

Em termos de condições de trabalho, os docentes enfrentaram desafios relacionados às TICs. Muitos tiveram de lidar com limitações de manejo técnico e de acesso à internet de qualidade e a equipamentos adequados, tanto por parte dos docentes quanto dos estudantes.

Além disso, o cenário pandêmico também influenciou a organização do trabalho docente. Os docentes tiveram de repensar a estrutura e o planejamento de suas aulas para se adequarem ao formato remoto. Foram necessárias mudanças na seleção de materiais didáticos, métodos de ensino e avaliação, levando em consideração as limitações do ambiente virtual tanto para os estudantes quanto para os docentes.

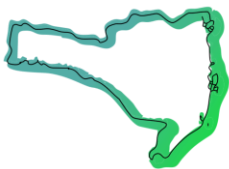
A interação com os estudantes foi afetada. A falta de contato presencial trouxe desafios na manutenção do engajamento e na comunicação efetiva. Os docentes precisaram buscar alternativas para estimular a participação dos estudantes, utilizando recursos digitais, estratégias de interação virtual, aplicativos, atividades impressas diversificadas.

A sobrecarga de trabalho foi outra questão enfrentada pelos docentes durante a pandemia. Além das responsabilidades habituais, como a preparação de aulas e a correção de atividades, aliadas ao não retorno dos estudantes com relação às atividades disponibilizadas de forma remota, houve a necessidade de adaptar e criar novos materiais e critérios de avaliação e acompanhamento da aprendizagem. A demanda de tempo e energia aumentou consideravelmente, muitas vezes extrapolando a jornada de trabalho convencional.

A organização do trabalho docente exigiu maior flexibilidade e capacidade de adaptação. Os docentes precisaram buscar estratégias para equilibrar as demandas profissionais com as demandas pessoais, considerando que o trabalho remoto muitas vezes se misturou com a vida doméstica.

A incorporação das TICs no trabalho docente na realidade estudada não foi uniforme. Houve desafios relacionados à infraestrutura tecnológica, como a falta de acesso à internet de qualidade e a disponibilidade de dispositivos eletrônicos para os estudantes. Essas desigualdades, causadas pelas condições socioeconômicas, impactaram diretamente a in(ex)clusão digital e a efetividade do uso das TICs no ensino a distância no período pandêmico.

Apesar desses desafios, pudemos constatar que a pandemia acelerou a incorporação das TICs no trabalho docente na escola pública. Os docentes tiveram de se capacitar e adaptar-se rapidamente a essas ferramentas, buscando formas de superar as limitações. A experiência adquirida durante esse



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



período também trouxe aprendizados importantes sobre o potencial das TICs no ensino, evidenciando a necessidade de investimentos em infraestrutura tecnológica e formação continuada para os docentes.

Com acesso às TICs ou não, os impactos negativos deste período pandêmico no desenvolvimento dos alunos e seus processos de aprendizagem vem sendo observados em estudos científicos e também foram apontados pelos participantes da pesquisa. De acordo com Cardoso, Ferreira e Barbosa (2020):

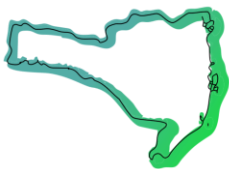
Impactos do período de pandemia na educação serão sentidos a curto e a longo prazo, como evasão escolar, defasagem de desempenho, reprovação e baixa autoestima dos alunos. A médio e longo prazo é provável que os níveis de qualidade educacional retroajam e a disparidade entre as médias verificadas em avaliações externas aumentem em relação à determinadas regiões e extratos sociais. Também é possível que as metas previstas no PNE sejam impactadas, dificultando que sejam atingidas no tempo pré-determinado. (Cardoso; Ferreira; Barbosa, 2020, p. 42)

A importância do reconhecimento do trabalho docente e os efeitos da falta deste também foi algo destacado pelos participantes da pesquisa. O reconhecimento, segundo os pesquisados, vem especialmente dos estudantes e dos colegas. Por outro lado, é apontada falta de reconhecimento por parte da gestão. Os docentes destacam, ainda, o ataque público ao trabalho docente durante a pandemia nas redes sociais, em função de afirmações como de que não queriam trabalhar, o que teria contado com o protagonismo dos pais dos estudantes e que teria ensejado sofrimento. Não obstante a isso, os professores precisaram lidar com um processo de desqualificação e culpabilização do professor e da escola, culminando em ações e atitudes de não reconhecimento.

A ausência de reconhecimento é um dos principais fatores de adoecimento no trabalho, bem como, de risco para a própria organização. Os professores, quando não percebem na comunidade escolar o reconhecimento pelo seu trabalho sentem-se não acolhidos por seus pares e por isso reeditam em sua prática docente o sentimento de desamparo, angústia e sofrimento. Frente à demanda reiterada de reconhecimento o professor passa a perceber que não dará conta de suprir todas as expectativas dirigidas a ele pelos seus pares, pelos pais, pelos alunos, enfim pela sociedade em geral (Nogueira, Brasil, 2016, p. 105).

A falta de reconhecimento foi tornando-se um impeditivo para a construção de um sentido no trabalho e conseqüentemente é fator preponderante de um mal-estar com efeitos psicossomáticos coletivos. De acordo com uma pesquisa realizada por Bastos (2009) junto a professores do ensino fundamental o desenvolvimento dessas patologias são recorrentes, coletivas e muitas vezes nem percebidas.

A ocorrência de um quadro de adoecimento caracterizado como estresse depressão e agravos emocionais processos de ansiedade angústia desânimo e apatia ainda foram manifestados o choro compulsivo, irritabilidade, cansaço extremo, agitação baixa concentração e queda no desempenho profissional detectou se também os transtornos relacionados ao uso abusivo da voz revelados também da rouquidão constante dor na garganta, sensação de falta de ar, alterações no timbre, intensidade altura da voz, e até perda temporária da voz. (Bastos, 2009, p. 09)



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



A ausência do reconhecimento esvazia o sentido do trabalho. Neves e Silva (2006) referem a ausência do reconhecimento social, como uma das queixas principais dos professores. A culpabilização dos docentes frente ao fracasso da escola pública, exacerbada nesse momento pela pandemia, é algo recorrente e latente entre os docentes.

Martins *et al.* (2021, p. 270), em sua pesquisa realizada a partir da escuta dos professores, afirma que a questão docente está atravessada por questões econômicas e, no caso do ensino remoto, por

[...] uma espécie de desamparo discursivo, o qual tem sido bastante intensificado durante o período de pandemia em que vivemos. Silenciado sob o imperativo do “não podemos parar” ou da “reinvenção”, o educador não tem a quem endereçar o seu sofrimento e as angústias próprias de sua prática. Tomando então o sujeito-professor como objeto de um projeto educativo de cunho claramente neoliberal, o que temos por consequência é a inviabilização da própria posição de sujeito.

A pandemia reforçou o que já vinha sendo acenado pelos autores Freire (1974), Richard Ingersoll (2001), Johnson (2004). A escola, as metodologias utilizadas pelos docentes, as estruturas físicas e tecnológicas precisavam de mudanças profundas e urgentes.

A criação de espaços de diálogo e apoio entre os docentes, especialmente no retorno para o ensino presencial, foi destacada como positiva. Vale ressaltar que o retorno presencial foi tão desafiador, quanto as adversidades e dificuldades enfrentadas na educação a distância nas escolas públicas. A troca de experiências, o compartilhamento de desafios e a busca de soluções conjuntas fortaleceram a sensação de pertencimento e apoio mútuo.

A colaboração entre os docentes possibilitou o desenvolvimento de estratégias pedagógicas para a superação de obstáculos comuns, bem como o apoio e acolhimento nos momentos de angústias e dúvidas relacionados à atividade docente. O apoio coletivo desempenhou um papel fundamental na prevenção de várias patologias e de situações a qual os docentes vivenciaram. Quando os professores se sentiram apoiados pelos colegas, pelas famílias e alunos, conseguiram lidar melhor com as adversidades do trabalho.

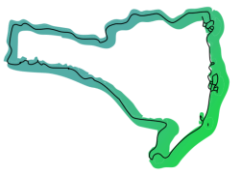
Foi possível identificar também que os docentes enfrentaram um cenário de sofrimento e adoecimento em meio às mudanças abruptas nas rotinas de trabalho. A transição para o ensino remoto ou híbrido, a sobrecarga de atividades, a pressão para adaptar-se rapidamente a novas tecnologias e a preocupação constante com a saúde própria, de seus familiares e dos estudantes contribuíram para esse quadro.

O medo constante de contrair o vírus, a insegurança e a ansiedade tornaram-se uma constante na rotina dos educadores. Mesmo com as medidas de segurança adotadas pelas instituições de ensino, a incerteza sobre a evolução da pandemia e as possíveis consequências para a saúde geraram sofrimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia de Covid-19 trouxe mudanças significativas em todos os setores da sociedade, e a área da educação foi uma das mais afetadas. Os docentes do ensino fundamental que atuaram em escolas públicas enfrentaram desafios sem precedentes, tendo que se adaptar rapidamente a novas formas de ensino, lidar com diversas dificuldades no ambiente virtual, perpendicularmente às adversidades da vida particular num contexto pandêmico tão complexo quanto a que atravessamos.

A pandemia exigiu mudanças no trabalho docente, com impactos que se estendem para além do fim da emergência de saúde pública. Nesse sentido, alguns dos problemas encontrados são anteriores à pandemia, e apenas foram ampliados ou aprofundados por esta. Assim, há a necessidade de pensar em políticas voltadas ao fortalecimento do trabalho docente e ao enfrentamento das desigualdades sociais que permeia a escola pública.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) foram utilizadas de diversas formas pelos docentes nas escolas públicas durante a pandemia. As TICs foram incorporadas no planejamento e preparação das aulas. Os professores utilizaram recursos digitais, como apresentações de slides, vídeos educativos, jogos interativos e plataformas de compartilhamento de materiais didáticos, para enriquecer o conteúdo apresentado aos alunos. Isso possibilitou uma diversificação das estratégias de ensino e uma maior interatividade, mesmo à distância, mas não para a maioria dos alunos.

O pouco ou nenhum envolvimento dos estudantes e famílias nas atividades pedagógicas propostas durante o isolamento social também foi um aspecto relacionado ao sofrimento no trabalho docente.

A falta de reconhecimento da sociedade e das famílias foi atribuída, em parte, à falta de compreensão sobre o trabalho árduo dos professores durante a pandemia. Muitos não tinham consciência das horas extras que os docentes dedicaram a todas as nuances que envolvem a educação e os processos de ensino, nem tão pouco de quanto a falta do contato presencial impactou a atividade laboral docente como um todo.

A sobrecarga de trabalho foi um dos fatores preponderantes no sofrimento dos docentes durante a pandemia. Além de preparar e ministrar aulas das mais diferentes formas e utilizar das mais variadas estratégias, a necessidade de estar disponível quase o tempo todo para tirar dúvidas dos estudantes e suas famílias, para formações pedagógicas e organização do trabalho docente, resultou em jornadas mais longas e exaustivas. Essa exaustão emocional e mental levou a um maior risco de adoecimento físico e psicológico.

Outro fator que contribuiu para o sofrimento docente foi a dificuldade em manter uma conexão significativa com os estudantes em meio ao ensino remoto. A ausência do contato presencial e a barreira digital muitas vezes prejudicaram a interação e a compreensão das necessidades dos estudantes. A falta de motivação e o isolamento emocional foram sentimentos frequentemente relatados pelos docentes, que se sentiram impotentes diante da impossibilidade de proporcionar o mesmo ambiente das aulas presenciais.

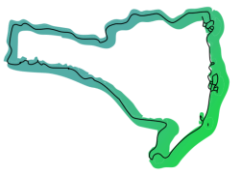
Os resultados deste estudo reiteram que é fundamental que haja investimentos e políticas públicas voltadas para a valorização do trabalho e a promoção da saúde dos docentes. Programas de capacitação e formação continuada também devem ser incentivados, visando ao desenvolvimento profissional e à atualização constante não somente nos momentos de crise.

É importante que a sociedade como um todo compreenda a importância dos docentes e seu papel fundamental na formação dos estudantes e na construção de uma sociedade mais justa e igualitária. A valorização dos docentes não deve se restringir apenas a momentos de crise, mas deve ser uma prioridade constante. A sociedade deve reconhecer e agradecer o empenho dos docentes, apoiando-os e defendendo suas demandas, para que possam continuar desempenhando seu trabalho de forma digna e competente.

Por fim, a pandemia marcou a história do mundo inteiro e cada um de nós foi impactado de alguma forma. Estudos acadêmicos futuros são imprescindíveis para as reflexões e ações acerca de todas as demandas que surgem após a pandemia, bem como contribuir de diversas formas para a compreensão dos desafios enfrentados pelos docentes no cenário pandêmico.

Estudar de forma mais aprofundada os impactos da pandemia na saúde física e mental dos docentes, no sofrimento e no adoecimento docente é fundamental para o desenvolvimento de políticas e programas que promovam a saúde e o bem-estar desses profissionais.

Outro aspecto relevante é a pesquisa sobre políticas e práticas educacionais que promovam o suporte aos docentes. Estudos podem investigar experiências bem-sucedidas de apoio e capacitação docente em diferentes contextos, identificando boas práticas e lições aprendidas. Isso poderá contribuir para embasar a formulação de políticas educacionais que garantam a valorização, o reconhecimento e o apoio necessários aos docentes.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



Referências.

BASTOS, Josane Aparecida Quintão Romero. **O mal-estar docente, o adoecimento e as condições de trabalho no exercício do magistério, no ensino fundamental de Betim/MG**. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2009.

CARDOSO, Cristiane Alves; FERREIRA, Valdivina Alves; BARBOSA, Fabiana Carla Gomes. (Des) igualdade de acesso à educação em tempos de pandemia: uma análise do acesso às tecnologias e das alternativas de ensino remoto. **Revista Com Censo: Estudos Educacionais do Distrito Federal**, v. 7, n. 3, p. 38-46, 2020.

CODO, Wanderley *et al.* **Educação: carinho e trabalho**. 3ª ed. Petrópolis: Vozes, 1999.

FORE, Henrietta. Crianças e adolescentes não podem arcar com mais um ano de interrupção escolar. **UNICEF**, Nova Iorque, 12 jan. 2021. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/criancas-e-adolescentes-nao-podem-arcas-com-mais-um-ano-de-interruptao-escolar>. Acesso em: 17 maio 2023.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. São Paulo: Paz e Terra, 1974.

INGERSOLL, Ricardo. **Rotatividade de professores, escassez de professores e organização das escolas**. 2001.

IPEA – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. **Políticas Sociais: acompanhamento e análise**. Brasília, DF: IPEA, 2021. DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/bps28/educacao>. Acesso em: 10 maio 2023.

JOHNSON, Susan Moore. **Finders and keepers: Helping new teachers survive and thrive in our schools**. San Francisco, CA: Jossey-Bass. 2004.

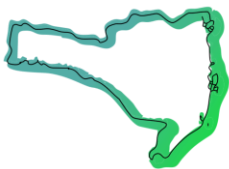
MACEDO, Renata Mourão. Direito ou privilégio? Desigualdades digitais, pandemia e os desafios de uma escola pública. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v. 34, n. 73, p. 262-280, maio/ago. 2021. DOI: <https://doi.org/10.1590/S2178-149420210203>. Acesso em: 5 maio 2023.

MARTINS, Ana Carolina Borges Leão *et al.* **A experiência de professores no Ensino Remoto: dilemas, saúde mental e contextos de trabalho na pandemia**. *Expressa Extensão*, v. 26, n. 2, p. 260-272, 2021.

MENDES, Ana Magnólia (Org.). **Psicodinâmica do trabalho: teoria, método, pesquisas**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2007.

NEVES, Mary Yale Rodrigues; SILVA, Edith Seligmann. A dor e a delícia de ser (estar) professora: trabalho docente e saúde mental. **Estudos e pesquisas em psicologia**, v. 6, n. 1, p. 63-75, 2006. Acesso em: 2 fev. 2023.

NOGUEIRA, Sonia Terezinha Oliveira; BRASIL, Katia. Tarouquella Rodrigues. O lugar do reconhecimento no trabalho docente. **Revista Exitus**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 93-107, 2016. Disponível em: <http://www.ufopa.edu.br/portaldeperiodicos/index.php/revistaexitus/article/view/153>. Acesso em: 2 abril 2023.



II SIMPÓSIO INTERNACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO DO SISTEMA ACAFE - SIPPE ACAFE



OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. Excesso de mortalidade associado à pandemia de COVID-19 foi de 14,9 milhões em 2020 e 2021. **OPAS**, 5 maio 2022. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2022-excesso-mortalidade-associado-pandemia-covid-19-foi-149-milhoes-em-2020-e-2021#:~:text=Genebra%2C%20de%20maio%20de,de%20aproximadamente%2014%2C9%20mil%C3%B5es%20>. Acesso em: 10 jun. 2023.

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. OMS declara fim da Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional referente à COVID-19. **OPAS**, 5 maio 2023. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/noticias/5-5-2023-oms-declara-fim-da-emergencia-saude-publica-importancia-internacional-referente>. Acesso em: 2 jun. 2023.

UNESCO – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. Educação: da interrupção à recuperação. **Portal Eletrônico da UNESCO Brasil**, 2020. Disponível em: <https://www.unesco.org/pt/covid-19/education-response>. Acesso em: 7 jan. 2023.

UNICEF – Fundo das Nações Unidas para a Infância. Covid-19: mais de 97% dos estudantes ainda estão fora das salas de aula na América Latina e no Caribe. **Portal Eletrônico da UNICEF**, 9 nov. 2020. Disponível em: <https://www.unicef.org/brazil/comunicados-de-imprensa/covid-19-mais-de-97-por-cento-dos-estudantes-ainda-estao-fora-das-salas-de-aula-na-america-latina-e-no-caribe>. Acesso em: 1 jan. 2023.

AGRADECIMENTOS: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Pela disponibilização da Bolsa Integral.